

Descartes

“O Coração de muitos é um Inverno permanente, porque ninguém lhes transmite o calor humano do verão ou a esperança da Primavera”

José Alberto

Caros amigos Sintrenses,

ao longo dos últimos tempos temos assistido a uma campanha divisória, fracturante, na massa associativa do Sport União Sintrense, colocando Sintrenses contra Sintrenses, atacando desmedidamente, por vezes com recursos a ofensas grosseiras alguns dos seus membros, até sobre aqueles que foram os pilares históricos e estruturantes do nosso Clube, tratando-os como verdadeiros inimigos em campo de batalha. Também alguns elementos dos Órgãos Sociais alimentaram, com grande satisfação, estas divisões, quando deviam fazer exactamente o contrário, procurando a união e a solidariedade de todos para este momento, reconhecidamente, difícil que o Clube atravessa.

É mais do que altura, para todos, todos! **Todos!** de alguma forma, deixarem as mágoas para trás e darem o seu contributo, para unir a massa associativa em torno deste Clube, procurando as melhores soluções que, com certeza estarão ao nosso alcance. Sei que não é fácil “engolir sapos” mas, apelo que haja consciência para o valor máximo a considerar: o Clube. Para ajudar transcrevo umas passagens de um brilhante livro de Nunes dos Santos “Pontes de Entendimento”.

Não foram só Esopo e La Fontaine que recorreram a determinados comportamentos dos animais para ensinarem os humanos a comportarem-se acertadamente. Também o filósofo Arthur Schopenhauer, recorreu a animais – porcos-espinhos- para, através deles, exemplificar, como o Homem poderá enriquecer a sua personalidade, melhorar o relacionamento, o respeito mútuo entre pessoas, a reciprocidade de atenções e o espírito de entre-ajuda.

Meditemos sobre esta belíssima fábula que Schopenhauer nos deixou:

«Num dia de Inverno, os porcos-espinhos aconchegaram-se uns aos outros, para ficarem quentes e não morrerem de frio; mas, ao sentirem as picadelas uns nos outros afastaram-se. Porém a necessidade de calor voltou a aproximá-los, mas, de novo, os espinhos os separaram. Entretanto foram-se aproximando e afastando à medida do seu conforto, até que encontraram a distância ideal que lhes fornecia o máximo de calor e o mínimo de sofrimento.

Nos seres humanos, o vazio e a monotonia do isolamento provocam a necessidade de companhia. Isso faz com que as pessoas se aproximem, mas devido

às suas múltiplas maneiras de ser, nem sempre coincidentes, voltam a afastar-se. A distância ideal que as pessoas também acabam por encontrar permitir-lhes-á a desejada coexistência, a qual reside, sobretudo, na afabilidade e nas boas maneiras.

Também da Natureza poderemos colher bons ensinamentos de que são exemplo as Sequóias. Estas árvores, não obstante a sua elevada estatura têm as suas raízes quase à superfície, crescem em grupos e as suas raízes entrelaçam-se. Assim, quando há ventos fortes, suportam-se, amparam-se umas às outras e, deste modo, resistem à devastação que, normalmente, os tornados causam.

Através de um texto de Harry Fosdick, até as ostras dão o melhor exemplo:

«A ostra tem sido, até hoje, o único ser vivo que transforma os seus momentos de irritação em pérolas.

Como se sabe, ela detesta que corpos estranhos penetrem na sua concha. Quando isso acontece, como não conseguem expulsar o intruso, utiliza a sua irritação para produzir a coisa mais bela que sabe fazer. Actualmente também o NOSSO CLUBE está repleto de coisas irritantes, mas só há uma saída: seguir o exemplo da ostra – produzir uma pérola.»

Talvez tenha de ser uma pérola de paciência, de tolerância, de compreensão, de respeito, de dignidade, de condescendência, seja do que for, mas façam uma pérola.

Na realidade, quantas vezes, ao longo da vida, perante as mais diversas contrariedades, não temos de nos metamorfosear em ostras? Quantos corpos estranhos, quantas farpas de má-vontade, de incompreensão de grosseria e sobrançeria não são lançadas diariamente no íntimo de cada um? Todavia, a Lei de Talião: «Olho por olho, dente por dente» não me parece ser a melhor. Que graça teria o mundo só povoado por desdentados e ceguinhos?!

O grande mal da humanidade é que ninguém reconhece a (sua) falta de entendimento com os outros; esse mal, está sempre, exclusivamente, concentrado nos outros – logo, ninguém faz parte dos outros...

Assim, prometo, desde já, redimir-me dos meus pecados e proponho que, de futuro, e porque não na próxima assembleia, em vez de rixas, haja um beberete com todos os sócios a conviver num ambiente festivo! O que me dizem?...Se for preciso ofereço o Vinho do Porto.

O(s) Sócio(s):

